

O clima de pressão sobre o Código Florestal brasileiro

A julgar pela gravidade das tragédias em Santa Catarina e sua relação com o desmatamento como fator agravante na resposta da natureza aos eventos do clima - na forma de deslizamentos, soterramentos e mortes -, quem poderia imaginar que se aprovasse ali a primeira flexibilização do código florestal a nível estadual, reduzindo ainda mais a proteção da Mata Atlântica e aumentando os riscos da repetição de catástrofes já vividas? O Rio Grande do Sul, estado que mais alterou sua cobertura vegetal original, é hoje cada vez mais vulnerável a secas, tempestades de granizo, dengue e febre amarela.

Igualmente aqui as pressões pelas mudanças nas leis florestais se acirram.

No Congresso Nacional, nunca a articulação esteve tão favorável ao desmonte de uma das leis mais avançadas em nível mundial na proteção das florestas tropicais: o Código Florestal Brasileiro, de 1965. A bancada ruralista é majoritária, controla inclusive a Comissão de Meio Ambiente e, junto ao Ministério da Agricultura e do Meio Ambiente, propõe mudanças como a redução da reserva legal na Amazônia de 80 para 50%, já incluindo neste computo as áreas de proteção permanente (APPs) como topos de morro, encostas íngremes e matas ciliares que margeiam os cursos d'água. Pouco se fala da consequência em aumento de emissões do desmatamento, em termos de área a ser perdida de florestas, que apenas esta alteração acarretaria. As áreas de APP e Reserva Legal, reduzidas de acordo com as propostas de alteração, poderiam ainda ser utilizadas para o plantio e comercialização de espécies exóticas, ou seja, uma propriedade coberta com monoculturas de eucaliptos para celulose ou carvão vegetal, ou de palma africana para biodiesel. Poderia ter como área de "preservação permanente", na beira do rio, mais eucaliptos ou palmas para exploração. O irônico é que a principal alegação dos proclamadores do código florestal

como um "entranço ao crescimento econômico" - a falta de terras para a agricultura - foi veementemente negada pelo governo federal na promoção do seu plano de expansão dos agrocombustíveis. Perante as críticas a esta estratégia, afirmou-se que a produção de monoculturas energéticas não afetaria áreas de produção de grãos e nem de florestas. Então, porque seriam necessárias as mudanças na lei florestal?

No Brasil o tema das mudanças climáticas sempre foi visto como uma oportunidade: de venda de créditos de carbono pelo uso de terras para o crescimento rápido

FOTO REPRODUÇÃO



A hidrelétrica de Barra Grande, que inundou 6 mil hectares de um dos últimos remanescentes de floresta com araucária na bacia do rio Uruguai, é um dos projetos que pode ser beneficiado pela venda de créditos de carbono dentro do mecanismo de desenvolvimento limpo

de árvores exóticas, para o pagamento de serviços ambientais no caso das áreas que seriam preservadas com florestas, para a expansão das monoculturas de agroenergia, para a propaganda das grandes hidrelétricas como energia limpa... E agora, como oportunidade para mudar o código florestal.

A via de criar mais ameaças ao desmatamento e assim a possibilidade de chantagem ou de troca de propriedade do carbono das florestas por garantia de não degradação, gera a chamada adicionalidade requerida pelo novo mecanismo em negociação na Convenção Internacional das Mudanças Climáticas: o REDD - Redução de Emissões oriundas da Degradação e Desmatamento de

desenvolvimento. É proposto um grande fundo para compensar emissões não reduzidas nos países industrializados trocando-os por carbono das florestas protegidas, o que requer que estas já não estejam protegidas por lei. Requer também que se regularize a propriedade da terra, que se patrole direitos coletivos e indígenas, de modo que a propriedade do carbono possa ser negociada no marco de um novo mercado especulativo, tal como o das hipotecas que explicitaram a crise financeira. Daí também a relação com as recentes medidas provisórias de regularização e privatização de terras públicas com anistia para os grileiros e desmatadores.

No marco da convenção da Biodiversidade estão previstos fundos para a proteção de florestas e sua sociobiodiversidade, sem implementação efetiva. Já na convenção quadro das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, o tema de REDD será o mais quente do XV encontro das partes (COP15), que acontece no fim do ano em Copenhague, e impulsiona mudanças na política nacional que tornem o Brasil, um dos principais interessados, apto a ingressar neste novo ciclo econômico que tem o carbono como moeda.

Os Amigos da Terra levaram este tema aos debates sobre o código florestal no nível regional no espaço do MoGDeMA, tem acompanhado o desenvolvimento de mecanismos de REDD no Brasil e participarão em debates internacionais em maio na Europa, a convite dos Amigos da Terra Suécia.

Geóloga Lúcia Ortiz e Engenheira Florestal Clarissa Abreu

IMPRESSO

AMIGOS DA TERRA

INFORMA

INFORMATIVO TRIMESTRAL DO NÚCLEO AMIGOS DA TERRA/BRASIL ANO IX - NÚMERO 31 - ABR/MAI/JUN 2009

Eleição e legitimidade no Consema

Custa acreditar que, dez anos após a criação da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul -SEMA-, continue-se a eleger o seu titular presidente do Conselho Estadual do Meio Ambiente -CONSEMA.

Passados poucos dias da mais recente eleição para o CONSEMA, algumas perguntas impõem-se sobre isto:

- seria politicamente aceitável que o órgão maior do Sistema Estadual de Proteção Ambiental, o CONSEMA,

justamente responsável por traçar a política do Estado para o meio ambiente, ter como presidente o Secretário Estadual do Meio Ambiente?

- e, ético que aquele que deve executar a política pública do meio ambiente ser, ele mesmo, o presidente do CONSEMA, exatamente órgão que deve fiscalizar a execução da política de meio ambiente por ele definida?

- o que dizer ainda da ausência de paridade no CONSEMA (e nas suas respectivas Câmaras Técnicas), onde a maioria do plenário é composta

por representantes do governo, das grandes entidades da classe patronal, tendo apenas quatro ONGs ambientalistas ali representadas?

Não se iludam aqueles que não acompanham mais de perto a dinâmica destes órgãos colegiados: na hora da decisão, as propostas do governo, com o apoio do patronato e mais das entidades de categorias profissionais ali representadas, salvo algumas raras exceções,

Nesta "eleição" de 27 de abril próximo passado, registra-se um agravante a mais: sem que se estabelecesse previamente um processo eleitoral, como determinam as regras democráticas, na sua convocatória (Of. Circ. Consema nº 005) para uma reunião extraordinária do CONSEMA, lê-se apenas: "para fins de eleição da presidência". Ou seja: não se deu sequer a oportunidade, de forma antecipada, para que houvesse a inscrição de outras candidaturas, bem como o debate necessário para a ocasião.

E, assim, mais uma vez, o Sr. Secretário Estadual do Meio Ambiente, tornou-se também presidente do CONSEMA.

Diante do exposto, resta-nos uma importante pergunta: como as ONGs ambientalistas conseguem sobreviver num ambiente que lhes é completamente desfavorável?

Não está na hora de mudar? Afinal, existem outros bons exemplos de conselho por aí...

Profa. Maria da Conceição Carrion
Vice-Presidente



Plenária do Consema de 09 de abril de 2008

sempre prevalecem. A última eleição para a presidência do CONSEMA está aí para corroborar as questões aqui levantadas.

Convocatória para a Assembléia Geral Ordinária
A Assembléia Geral ordinária do Núcleo Amigos da Terra/Brasil acontecerá no dia 6 de junho de 2009, no Solar Conde de Porto Alegre (Esquina Rua General Canabarro, 363) Centro do Porto Alegre, às 14 horas e 30 minutos em primeira chamada e às 15 horas em segunda chamada, para tratar da seguinte pauta:

- 1) apresentação e aprovação do relatório de Atividades de 2008;**
- 2) Apresentação e aprovação do Balanço Fiscal de 2008;**
- 3) Assuntos gerais;**
- 4) Comemoração pelos 45 anos.**

EDITORIAL

Amigos da Terra Brasil estão fazendo 45 anos! É tempo de refletir, de renovar e, sobretudo, de comemorar!

Por isso, a Assembléia Geral Ordinária deste ano, a realizar-se na tarde de sábado, dia 6 de junho no Solar Conde de Porto Alegre, no Centro da Cidade, vai celebrar com sócios e simpatizantes as vitórias conquistadas até aqui desde a fundação da ADFG - Ação Democrática Feminina Gaúcha, passando por sua filiação, na década de 80, à maior federação mundial de entidades ecologistas: Amigos da Terra Internacional, até a recente renovação dos ativistas e o início da construção sustentável da sua sede própria. A comemoração dos 45 anos será também pelo aniversário da nossa presidente Maria Henriqueta Homrich, pelo Dia Mundial do Meio Ambiente e pela doação dos acervos do Movimento Ambientalista Gaúcho na imprensa pelo ecologista Augusto Carneiro para futuro Centro de Documentação Magda Renner.

Agradecemos desde já a presença de todos e todas neste importante encontro e também a contribuição dos associados referente ao ano de 2009.

Curtas dos Amigos da Terra



Augusto Carneiro fez a entrega oficial aos Amigos da Terra de oito volumes contendo a história do ambientalismo gaúcho na imprensa com fatos noticiados sobre Magda Renner e ADFG. O material está disponível para consulta local e vai ser apresentado na Assembléia Geral, dia 06 de junho.

A banda Radiohead abriu espaço para os membros da Federação Internacional Amigos da Terra divulgarem a sua campanha por Justiça Climática antes dos seus shows na turnê pela América Latina (México, Brasil, Argentina e Chile). Nos dias 20 e 22 de Março, equipes de voluntários dos Amigos da Terra Brasil coletaram assinaturas nos shows do Radiohead no Rio de Janeiro e São Paulo. O abaixo-assinado visa apoiar a aprovação de projetos de lei de incentivo às energias renováveis descentralizadas que tramitam na Câmara dos Deputados em Brasília, como o Projeto de Lei 4550/2008, de autoria do Deputado Edson Duarte do Partido Verde e o PL 1563/2007 de Dep. Paulo Teixeira do Partido dos Trabalhadores. Mais de 3 mil assinaturas foram coletadas e serão entregues aos deputados em Brasília dia 02 de junho.



Ainda em obras e em busca de recursos para a sua conclusão, moradoras já guardam a futura sede dos Amigos da Terra: trata-se das abelhas Jataí, inofensivas, cuja colônia reside em uma árvore na calçada. O engenheiro agrônomo Nadilson Ferreira fez uma apresentação sobre estas trabalhadoras, e que são essenciais para a manutenção da biodiversidade, no dia 17 de abril, dia de atividade do Curso Educação Gaia, extra-classe na casaNAT.

Ferreira tem promovido oficinas de meliponicultura, dentre outras atividades, com estudantes visando capacitar e alertar a comunidade sobre os riscos que as abelhas nativas estão correndo, algumas até já constando na lista de espécies ameaçadas. "Fizemos uma parceria informal com os técnicos da SMAM para capacitar os técnicos e pessoal de campo no correto manejo, quando na operação de podas, com o intuito de salvar diversas espécies de abelhas nativas sem ferrão que ocorrem na região de Porto Alegre," contou.



O curso Formação Ambientalistas Educadores teve a sua segunda e última etapa presencial entre os dias 27 e 29 de março no Rincão Gaia. Os coordenadores foram o Professor Carlos Machado, do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (Furg), e pelo CEA, a Mestre em Ciências Sociais, Eugênia Antunes Dias. Conforme a mestra e arquiteta urbanista Cleusa Telles, que participou do evento pelos Amigos da Terra, "os temas abordados foram a compreensão e realização de um diagnóstico de um projeto de luta ecológica de forma participativa, enfocando a importância da leitura da realidade sobre aquilo que nos mobiliza para a ação e também do entendimento técnico, das leis, resoluções, dinâmicas que potencializem as ações educativas".



Educação Gaia mescla o urbano e o rural

Em abril aconteceu a primeira Dimensão do curso Educação Gaia Sul, durante a semana, no Museu da UFRGS em Porto Alegre. Nesta Dimensão Social, falaram os educadores May East, Dominic Barter, Potira Preiss, Lúcia Ortiz e Patrícia Preiss.



No sábado e domingo, os alunos se encontraram em Viamão, no Instituto Caminho do Meio, para unir o aprendizado urbano ao rural. As próximas Dimensões, Econômica, Ecológica e Visão de Mundo, serão abordadas em maio, junho e julho, respectivamente.

"As ecovilas são laboratórios de referência, onde a gente experimenta muito, nas relações econômicas, sociais, design ecológico, e muito do que tem sido

feito ao longo dos anos, hoje já pode ser multiplicado. O modelo é pertinente em todos os países, em seus vários níveis de desenvolvimento," definiu a educadora May East. Ela é brasileira, de São Paulo e mora há 18 anos em uma ecovila na Escócia. "É uma ecovila que nasceu nos anos 60, já tem três gerações, avança de forma integrada e sustentável," contou sobre a geração da própria energia, o tratamento do próprio esgoto, o cultivo dos alimentos, a determinação dos acordos sociais, a própria moeda, o sistema de trocas e a diversidade de visão de mundo e de tradições religiosas.

Em Porto Alegre, o curso que acontece tem um desenho diferenciado dos demais porque inclui inserções também no meio urbano. "Existe um interesse do Gaia International para saber como este programa está fazendo esta dança entre o urbano e o rural, como vai ser o resultado, como que estes designers vão sair equipados para



Acompanhe as informações do Curso pelo www.gaiabrasil.net

darem o próximo passo em suas intervenções," adiantou.

O curso Educação Gaia, Design em Sustentabilidade, tem as parcerias do Gaia Education com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através da Pró Reitoria de Extensão da UFRGS, o Museu da UFRGS e da Linha de Pesquisa em Edificações e Comunidades Sustentáveis do Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação (NORIE); o Instituto Caminho do Meio e o Núcleo Amigos da Terra Brasil (NAT/Brasil).

TRATADO ANTÁRTICO: progresso na regulamentação de áreas marinhas protegidas e turismo

A XXXII Reunião Consultiva do Tratado da Antártica teve um momento promissor importante, logo no seu início, dia 7 de abril, quando a secretária de estado norte-americano Hilary Clinton abriu a reunião. Ela proferiu a necessidade de abordar o aquecimento global e observou que os Estados Unidos estão preocupados com o turismo na Antártica. O discurso da secretária seguiu sua fala observando que na semana anterior, o Presidente Obama comunicou que mandaria o Anexo IV do Protocolo Ambiental da Antártica para ser ratificado no Senado norte-americano. O Anexo IV estabelece regras para a responsabilidade civil, decorrentes de acidentes ambientais, promovidos por operadores/agentes comerciais na região antártica. A ratificação do Anexo IV também estabelecerá a restituição dos custos empenhados pelo governo norte americano nas respectivas operações de limpeza e mitigação do dano ambiental causado pelas operadoras. Este único ato representa um exemplo para os outros membros do tratado fazerem o mesmo.

As últimas descobertas científicas sobre as mudanças do clima foram um dos tópicos principais desta XXXII

Reunião. Os resultados científicos do IV Ano Polar Internacional (API), apontando para impactos severos nas regiões do ártico e da antártica como consequência das mudanças climáticas, foram aceitos por todos os governos. Somado a isso, o Scientific Committee on Antarctic Research (SCAR) apresentou um relatório importante sobre as mudanças climáticas na Antártica, contendo a mais atual síntese da ciência do clima na Antártica.

Infelizmente, a despeito de todas as evidências apresentadas, os membros do Tratado Antártico não acordaram sobre a linguagem a ser empregada no relatório final da reunião, que expressaria a necessidade urgente para "um bom acordo sobre o clima", a ser apresentado e negociado na próxima reunião em Copenhague em dezembro. Em contrapartida, os governos concordaram em promover uma reunião especial com especialistas do clima na Noruega em 2010, e também enviaram o relatório do SCAR para ser incluído na estrutura das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima (UNFCCC). Assim, para ser utilizado nas negociações de Copenhague.

ASOC, abril 2009. Tradução de Ricardo Burgo Braga

A edição 2009 das Quartas Temáticas dos Amigos da Terra inicia em junho na casaNAT com um novo formato, mais interativo e dinâmico. Acompanhe a divulgação do calendário temático no www.natbrasil.org.br e participe!

Amigos da Terra receberão Comenda Porto do Sol

Os Amigos da Terra/Brasil vão receber a Comenda Porto do Sol por seu trabalho em defesa do meio ambiente, conforme projeto de resolução aprovado pela Câmara Municipal de Porto Alegre no dia 11 de maio, sob autoria do vereador Beto Moesch (PP). Segundo o divulgado, a distinção é conferida a pessoas físicas ou jurídicas que, com atuação pública em área do conhecimento humano – educação, comunicação, economia, saúde, esporte, ciência, meio ambiente, tecnologia, cultura, religião, trabalho comunitário e direitos humanos –, tenham contribuído para o enriquecimento dessa.



Jornalista responsável: Eliege Fante (DRT/RS 10.164)
Edição, Revisão e Fotos: Amigos da Terra
natbrasil@natbrasil.org.br
<http://www.natbrasil.org.br>
Telefone/Fax: + 55 51 3332-8884
Endereço: Rua Carlos Trein Filho, 07
Auxiliadora
Porto Alegre - RS - Brasil
CEP 90450-120
Tiragem: 500 cópias impressas + distribuição eletrônica

membro da federação

